



## **Hóstia** <sup>1</sup>

Larry Sullivan MACHADO <sup>2</sup>  
José Eduardo RIBEIRO <sup>3</sup>  
Universidade Estadual De Goiás, Goiânia, GO

### **RESUMO**

“Hóstia”, é um curta metragem de ficção, produzido a partir da proposta da disciplina de Sociedade Brasileira ministrada pelo professor José Eduardo Ribeiro, onde teríamos que produzir um vídeo de no máximo 1 minuto para fazer um retrato/síntese do povo brasileiro. O curta se trata de uma breve experiência de uma cidadã brasileira que deposita sua fé em uma estância não tão “divina”, a política, e após essa ingestão sacramental ela sente seu verdadeiro gosto, indigesto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Ficção; Política; Video-minuto

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Video-minuto

<sup>2</sup> Estudante do 2º. ano do curso de Comunicação Social - Audiovisual, email: larrybrgo@msn.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho, Professor do curso de Comunicação Social – Audiovisual, email: jedumac@hotmail.com



## **1 INTRODUÇÃO**

A partir de uma análise da sociedade brasileira, durante o ano letivo de 2010, o vídeo minuto, veio como uma proposta de síntese e retrato da nossa sociedade, levando em consideração os autores que estudam o Brasil. Como por exemplo explica da Matta:

“Ao contrário, sociedade aqui é uma entidade entendida de modo globalizado. Uma realidade que forma um sistema. Um sistema que tem suas próprias leis e normas. Normas que, se obviamente precisam dos indivíduos para poderem se concretizar, ditam a esses indivíduos como devem ser atualizadas e materializadas.” (Da Matta, 1991, p. 15)

Como um retrato, são apresentados apenas o ponto de vista de quem o retrata, ou seja, considerações feitas por nós a partir do estudo dos autores, a visão que eu tenho da sociedade onde vivemos. Assumindo uma postura de inconformismo, com o fato de termos de depositar nossa fé em urnas de dois em dois anos, e nos entregar a sorte, daqueles que confiamos quase como uma prece de que de repente alguém nos salve, comungamos de ideias, compramos sonhos vendidos por programas eleitorais, sentimos o gosto amargo da desilusão, e então, refugamos a sujeira que não conseguimos, o vômito o vídeo, retrata através da nossa boa experiência de uma mulher, o quanto amargo e o gosto das nossas decisões, que apesar de vivermos na “ festa da democracia” parecemos não ter opções. Instituições como o governo, e figuras políticas, são realmente, um motivo de muita azia, em nós, povo brasileiro. Hóstia, nos remete a ideia de “teofagia” consumimos do corpo de nosso ideal, e salvador, ao aceitarmos, e de certa forma comermos o papelão dos políticos, praticamos a “politicofagia”

## **2 OBJETIVO**

### **Objetivo geral**

A proposta do orientador, José Eduardo, de fazer um recorte do Brasil de acordo com a nossa visão. Resumir em um minuto uma opinião tomada a partir de um ano de estudo sobre um país, e um objetivo primário nesse projeto, expor ideias, traduzir em uma nova linguagem, conta de uma forma diferente a nossa opinião sobre Brasil. Por em prática, o conhecimento adquirido em produção, durante o processo criativo de produção eu passei por todas as etapas que se deve passar na produção de vídeos.



### **Objetivo específico**

Destrinchar a situação política do nosso país, e revelar as bagatela políticas, em um minuto, apontar o sofrimento de uma nação com o gosto indigesto, de cada eleição dos ditos representantes do povo.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Não é nenhuma novidade a situação caótica da política brasileira, repleta de promessas ilusórias que traem a fé do brasileiro que não perde sua esperança, engolem, e vomitam como forma de defesa e renovação, sobretudo renovam sua fé e seu estomago para participarem da santa ceia estatal, talvez até não teriam uma atitude diferente de seus ícones, mas é ai que entra o olhar e recorte daquele que fotografa, seria mais uma suplica de alguém que não se aguenta ao ver as imundices tão discaradas nos meios de comunicação.

O filme tenta por meio rápido e claro, mostrar que apesar de traído sistematicamente de 2 em 2 anos, o brasileiro não deve perder a fé, nem deve digerir tudo, o que é mostrado no filme não é o que geralmente acontece, o que é comum é a aceitação da hóstia, o brasileiro que reconhece todos os podres do Estado, mas que não faria de forma alguma diferente deles.

Por ter bases em estudos de livros sobre a formação da sociedade brasileira, o filme possui um cunho critico forte, para a contribuição num estudo antropológico acerca da relação do brasileiro com a política.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a produção do filme foi utilizado um storyline como referencia dos planos a serem filmados, utilizou-se uma câmera Sony DSR PD170, uma lente Grande Angular Sony VCL-HG0758 x0.7, um microfone shotgun e um punhado de “santinhos”. É uma produção de técnica simples, com uma curta equipe, que se apoiou fortemente na dureza das ações da personagem.

A locação foi pensada de forma que parecesse um ambiente comum de um cidadão brasileiro de classe média/baixa, foi utilizado uma iluminação ambiente, tendo apenas dois focos de luz, primeiramente uma luz da lâmpada do banheiro e posteriormente a luz vinda da TV, que teve sua imagem propositalmente apagada para criar uma certa dúvida e para aguçar a percepção do espectador no discurso que ela reproduzia.



## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de feitura do filme iniciou-se por varias conversas e discussões acerca da sociedade brasileira e também sobre o clichê criado a partir deste tema, como por exemplo a inclinação preconceituosa de resumir todo o Brasil em assuntos como: carnaval, praia, Rio de Janeiro, diversidade racial e etc.

Como no ano de 2010 foi um ano de eleições, tomamos como necessidade a criação de uma ideia a partir desde tema, que de imediato lembra a própria corrupção.

A ideia do curta iniciou-se com ação de “politicofagia”, representada pelos “santinhos” que são comidos pela personagem e posteriormente vinculada à ideia de teofagia da hóstia cristã.

Após a ideia ter sido concretizada, escolhemos a locação, que é um apartamento simples, pequeno e que estava em reforma. Para uma melhor visualização dos planos que seriam usados no curta, foram feitas visitas anteriores ao dia de produção, utilizando uma câmera para isso, de imediato notou-se a dificuldade de enquadramento da personagem e dos elementos de cena, como a TV e a chuva de santinhos que foi feita num quarto muito pequeno, como solução, utilizamos uma lente Grande Angular Sony VCL-HG0758 x0.7 que possibilitou um maior campo de visão. Criou-se também um storyboard simples e de certa forma tosco, com todos os planos e ações da personagem como forma de decupar e roteirizar o curta, que durante as gravações foram feitas algumas mudanças entendendo a necessidade de filmagem de alguns outros planos.

A produção se restringiu a um único dia de filmagem, que contou com a participação do diretor e uma assistente, os equipamentos utilizados foram cedidos pela universidade. Antes da filmagem ocorreu um imprevisto com a atriz que protagonizaria o filme que a deixou impossibilitada de comparecer ao set de filmagem, com a necessidade da gravação acontecer naquele exato dia, fomos atrás de uma outra, uma senhora simpática, que nunca tinha atuado mas que trouxe ao filme uma outra tonalidade e expressão. Foi um pequeno ensaio que já se notava uma grande pré-disposição da atriz, tendo em vista a dramaticidade das ações.

Durante a gravação foram captados alguns áudios diretos, com o próprio microfone acoplado à câmera, oque trouxe alguns problemas para a pós-produção.



Na fase de pós-produção criou-se toda a banda sonora do filme de forma separada, utilizando-se de um banco de dados pessoal de efeitos sonoros, a captação e mixagem do áudio do vômito da personagem feito exclusivamente para o curta-metragem, esse processo foi feito utilizando uma câmera e um microfone shotgun para captar o áudio de uma mistura de algodão e batatas jogadas em um vaso sanitário. As duas falas do filme foram retiradas de um anúncio anterior às propagandas políticas e outro retirado de um discurso do Ex-presidente Fernando Collor de Melo, que foi editado de uma forma a não trazer uma identificação com o político.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A produção do curta “Hóstia”, sendo uma das primeiras produções da turma de 2010 da Universidade Estadual de Goiás, ajudou na percepção de vários possíveis problemas na produção fílmica e como tais problemas poderiam ser solucionados. Serviu também como exercício de uma produção audiovisual ao tentar pelo menos realizar todas as etapas de pré-produção, produção e pós produção e visualizar o que poderia ser feito de diferente pensando mais na parte estética do filme, especificamente a fotografia.

Deixou bem evidente as dificuldades, porém não impedoras, de uma produção com poucos recursos, identificando um problema grave no curso de Comunicação Social – Audiovisual da UEG.

## **7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Da MATTA, Roberto. “O que faz o Brasil, Brasil?”. São Paulo: Rocco, 1998.

